

<p style="text-align: justify;">As festividades litúrgicas no Mosteirinho</p> <p style="text-align: justify;">Num tempo de crise para os portugueses, ameaçados e espoliados a toda a hora pelos governantes que temos e que as Finanças, fria e escrupulosamente, fazem cumprir, sem dúvida que este povo sofredor está a precisar de remédios e de milagres e, enquanto eles não chegam, vêm fazendo festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres e dos Remédios, concretamente na freguesia de Mosteirinho, concelho de Tondela.</p> <p style="text-align: justify;">Tradicionalmente, a 15 de Agosto, por enquanto feriado nacional, numa altura em que os emigrantes vêm matar saudades da sua terra natal, numa fidelização indissolúvel e suas origens, Nossa Senhora dos Milagres é venerada com muito fervor religioso na ridente e típica aldeia de Malhap de Cima, num sítio de onde se avista paisagem soberba do conjunto notável de montes e cabeças a perder de vista, na direcção do litoral e do mar.</p> <p style="text-align: justify;">A eucaristia, celebrada pelo padre Francisco Dias, de Barreiro de Besteiros e missionário comboniano actualmente radicado em Viseu, pelas 10 horas, na capelinha da encosta onde o fogo de 2013 também andou, teve o acompanhamento do grupo coral de Agadé e, como acontece noutras festas da região, vêm muitas pessoas de outras aldeias vizinhas, que com o brilho celebração.</p> <p style="text-align: justify;">No final da eucaristia, é organizada a procissão pelas ruas antigas do pequeno povoado, com todos os andores existentes na capela de 1941, como se lê na torre da porta principal em inscrição romana.</p> <p style="text-align: justify;">Residentes e emigrantes, disponibilizam-se para carregar com os andores de divindades tão queridas do povo, um povo que, em horas menos felizes, tanto as invocam na ajuda de que bem precisa.</p> <p style="text-align: justify;">CAPELA NASCEU DE UMAS ALMINHAS</p> <p style="text-align: justify;">Conta José Cardoso, gerente de restauração na localidade, que seu bisavô com o mesmo nome, emigrado no Brasil, acometido da febre-amarela, fez uma promessa se ficasse bom, que haveria de instalar umas alminhas naquele local, o que aconteceu, assim que regressou.</p> <p style="text-align: justify;"><span style="font-family: georgia,

palatino; font-size: 10pt;">Ali mesmo, por iniciativa do povo, foi construída uma capela, a expensas suas, toda feita em granito e, para deixar aos vindouros, o testemunho da sua fé e da sua vontade. E está ela, brilhante, a meio da encosta pedregosa, da Serra do Caramulo, animada pelas missas periódicas e a Festa de Nossa Senhora dos Milagres.

NA CORTE A SENHORA DOS REMÉDIOS

Na mesma manhã também ridente povoado da Corte e na sua capelinha, foi celebrada, pelo padre José J. Marques, missionário comboniano, a missa em honra de Nossa Senhora dos Remédios, igualmente acompanhada pelo grupo coral de Agad.Os mordomos esmeraram-se para que o bar funcionasse com bebidas frescas e petiscos e, tanto no dia anterior, como naquele, houve animação por dois agrupamentos musicais.

Finda a eucaristia, seguiu-se a procissão pela estrada exterior que serve a aldeia para Mosteirinho e Freimoninho e rua interior, onde igualmente marcaram presença os emigrantes e as gentes dos povos vizinhos.

Foi lembrada a dificuldade que há nas telecomunicações, necessitando aquela zona serrana de uma antena que facilite o uso de telemóveis e internet. Na Corte, só três pessoas usufruem destas redes sociais.

Foi lembrada a dificuldade que há nas telecomunicações, necessitando aquela zona serrana de uma antena que facilite o uso de telemóveis e internet. Na Corte, só três pessoas usufruem destas redes sociais.

FALTAM AS TELECOMUNICAÇÕES

Foi lembrada a dificuldade que há nas telecomunicações, necessitando aquela zona serrana de uma antena que facilite o uso de telemóveis e internet. Na Corte, só três pessoas usufruem destas redes sociais.

tempo, pois, de facilitar a fixação de pessoas, através das vias de comunicação que já existem, mas também pela via, hoje essencial, das telecomunicações. Ninguém se fixa em localidades onde nada existe

Portugal não pode continuar a ser só Lisboa, o litoral e outras grandes cidades e o resto paisagem